

Relato de caso: Hanseníase paucibacilar em Pernambuco, 2015

Fábia Monique da Silva¹; Macella C.A.Santos²; Ríroca S.O. Barreto²; Maria B. A. Silva³

1. *Discente de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, localizada na Rua Arnóbio Marquês, 310 – Santo Amaro, Recife, PE.*
2. *Discentes de Enfermagem, da Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE.*
3. *Enfermeira Doutora em Ciência, Professora Adjunta, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, localizada na Rua Arnóbio Marquês, 310 – Santo Amaro, PE.*

INTRODUÇÃO A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, é uma doença altamente infecciosa, que acomete principalmente as células cutâneas e os nervos periféricos que pode causar incapacidade se não diagnosticada e tratada precocemente. O diagnóstico se dá quando o indivíduo apresenta os seguintes sinais: lesões com redução ou perda da sensibilidade, comprometimento de nervos periféricos associados a alterações sensitivas, motoras e anatômicas, baciloscopia de esfregaço intradérmico positiva. **RELATO DE CASO** M.S.S. 13 anos, sexo feminino, cor Parda, solteira, brasileira, estudante, residente da cidade de Tamandaré. Procurou a Unidade de Saúde da Família Leopoldo Lins com a sua genitora, apresentando lesão esbranquiçada, com alteração de sensibilidade há mais de um ano, que segundo sua genitora pensava ser um sinal. Paciente consciente, orientado, sensibilidade na córnea, mucosa nasal normal. Pesquisa de exame tátil, térmico e sensibilidade protetora da pele com resultado positivo em com uma lesão esbranquiçada em antebraço direito com perda de sensibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Paciente apresenta mancha localizada no antebraço do membro superior direito, caracteriza-se por hanseníase paucibacilar por apresentar de 1 a 5 lesões esbranquiçadas ou eritematosas com sensibilidade local e sem bordas delimitadas, doença e comum em crianças e apenas 25% dos casos evoluem para outras formas. Não houve relato da paciente em relação ao tratamento com as medicações rifampicina e dipsona, medicações essas que normalmente apresentam, coloração avermelhada da urina que não deve confundida com hematúria. O tratamento deve uma duração de 6 meses e o paciente teve uma boa aceitação em relação ao tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase, Recife e Epidemiologia.